

EXPANSÃO DENTOALVEOLAR POSTERIOR COMO ALTERNATIVA PARA A CORREÇÃO DE APINHAMENTO MODERADO EM UM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO

Autores

Gabriel Querobim Sant'Anna, Silvio Augusto Bellini Pereira, Arón Aliaga Del Castillo, Luciano Soldevilla, Guilherme dos Reis Pereira Janson, José Fernando Castanha Henriques

Modalidade

Apresentação Oral - Caso Clínico

Área Temática

Ortodontia

Resumo

Geralmente o tratamento para o apinhamento dentário inclui a expansão, extração e/ou desgaste. A expansão dentoalveolar posterior por meio de dispositivos ortodônticos é mais realizada na dentição mista ou no início da dentição permanente por ser mais conservadora. Entretanto, a expansão também pode ser considerada para pacientes adultos quando outros tipos de tratamento para o apinhamento são contraindicados. Diante disso, este relato de caso tem como objetivo apresentar o tratamento ortodôntico de um paciente de 21 anos, que apresentava má oclusão de Classe I, com apinhamento moderado no arco inferior, sobremordida aumentada e um perfil aceitável. Inicialmente foi realizada a expansão dentoalveolar com uma barra transpalatina e um bihélice nos arcos superior e inferior, respectivamente. Para potencializar a expansão e realizar o alinhamento e nivelamento dos dentes, o aparelho fixo foi colado em ambos os arcos. Fios redondos de níquel-titânio foram usados para este objetivo. Em seguida, quando a correção transversal foi obtida, fios de aço retangulares foram instalados e contornados na formatação de um arco ideal. Após 21 meses de tratamento o paciente apresentava uma excelente relação oclusal, relações transversais e sagitais adequadas. Por fim, uma contenção Hawley superior e fixa de canino-a-canino inferior foram instaladas. Diante do que foi explicitado anteriormente, após minucioso planejamento, pode-se dizer que por se tratar de um paciente adulto, a janela ouro de intervenção, ou seja, a fase de crescimento que propiciaria tratamentos com aparelhos ortopédicos com excelentes indicações, acabou sendo perdida e a utilização destas mesmas mecânicas na fase que o paciente se encontra, apresentariam efeitos reduzidos. Portanto o tratamento de eleição consistiu em uma expansão dentoalveolar para correção da má oclusão de Classe I com intuito de ganhos transversais. Nesta situação foram respeitados protocolos de ativações lentas, com forças de baixa magnitude, capazes de serem absorvidas pelo próprio ligamento periodontal. Pode-se concluir que a expansão dentoalveolar em pacientes adultos é uma estratégia de tratamento bem efetiva para a solução de apinhamentos moderados/severos na região anterior quando bem indicada.